

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA RIBEIRINHA NO RIO JARUMÃ NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA

INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY APPLIED TO EDUCATION AS A PEDAGOGICAL TOOL: CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF TEACHERS AT A RIVER SCHOOL ON THE JARUMÃ RIVER IN THE MUNICIPALITY OF ABAETETUBA/PA

Michele Dias Maués 1
Josiel do Rego Vilhena 2

Resumo: Este estudo foi realizado em uma Escola do rio Jarumã, localizada nas ilhas ribeirinhas do Município de Abaetetuba, Estado do Pará. O objetivo desta pesquisa foi investigar como se dá o processo do uso das Tics como ferramenta pedagógica a partir das perspectivas de professores de uma escola ribeirinha. O motivo da pesquisa e pautando na importância da discussão, no que diz respeito ao uso das Tics quanto ferramenta pedagógica na escola. Dessa forma buscou-se no presente estudo analisar como ocorre a utilização dessas tecnologias, se há dificuldades e expectativas em trabalhar-las em sala, considerando as especificidades culturais e locais dos estudantes. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários semiestruturado de perguntas e respostas, à três docentes da instituição. Após a análise dos dados apresentados percebeu-se que uma das maiores dificuldades dos professores são a falta de infraestrutura da escola que não possibilita a inserção eficaz das tecnologias em sala exemplificando a ausência na maioria das vezes de internet, fazendo assim que os educadores usem outras fontes de tecnologias desse modo nas perspectivas dos professores é necessário que 'se estabeleça uma melhor relação com a secretária de educação para que a escola possa dispor de equipamentos tecnológicos de qualidade.

Palavras chaves: Educação do Campo. Professores. Escola Ribeirinha.

Abstract: This study was carried out in a School on the Jarumã River, located on the riverside islands of the Municipality of Abaetetuba, State of Pará. The objective of this research was to investigate how the process of using ICT as a pedagogical tool takes place from the perspectives of teachers in a riverside school. The reason for the research is based on the importance of the discussion, regarding the use of ICT as a pedagogical tool in school. Therefore, this study sought to analyze how these technologies are used, whether there are difficulties and expectations in working with them in the classroom, considering the cultural and local specificities of the students. For data collection, semi-structured question and answer questionnaires were applied to three professors at the institution. After analyzing the data presented, it was realized that one of the biggest difficulties faced by teachers is the lack of infrastructure at the school, which does not allow for the effective insertion of technologies in the classroom, exemplifying the absence in most cases of internet, thus causing educators to use other sources of technology therefore, from the teachers' perspective, it is necessary to establish a better relationship with the education secretary so that the school can have quality technological equipment.

Keywords: Rural Education. Teachers. Riverside School.

1 Licenciada em Pedagogia – Universidade do Estado do Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9609754208329774>. ORCID: <https://orcid.org/0009-00084208-2071>. Email: micheledias768@gmail.com

2 Doutor em Desenvolvimento Socioambiental, Universidade Federal do Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2917003283484425>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5962-1141>. E-mail: josielvilhenaifpa@gmail.com

Introdução

A nossa sociedade cada vez mais vem passando por momentos de transformações, devido aos avanços das tecnologias de informação e comunicação, que estão integrando o meio educacional. A revolução das tecnologias trouxe consigo muitas mudanças em diversas áreas sociais, na questão da educação as tecnologias se consolidaram como práticas pedagógicas fazendo-se presente na Escola e nas atividades dos professores e gestores, a fim de melhorar todo um sistema educacional vigente.

Na contemporaneidade, as (TICS-tecnologias da informação e comunicação), são de suma importância para o desenvolvimento social econômico e cultural do país. Em tempos de pandemia do covid19, as tecnologias foram a principais ferramentas de trabalho desde vendedor ao empresário. Nas Instituições Educacionais não foi diferente, muitos professores utilizaram as mesmas para lecionar aulas para alunos, tanto da zona urbana como também para estudantes de comunidades ribeirinhas. A partir desses pressupostos surgiu a seguinte indagação para esse Estudo: quais os desafios que os professores de comunidades ribeirinhas enfrentam no uso das tics como ferramenta pedagógica?

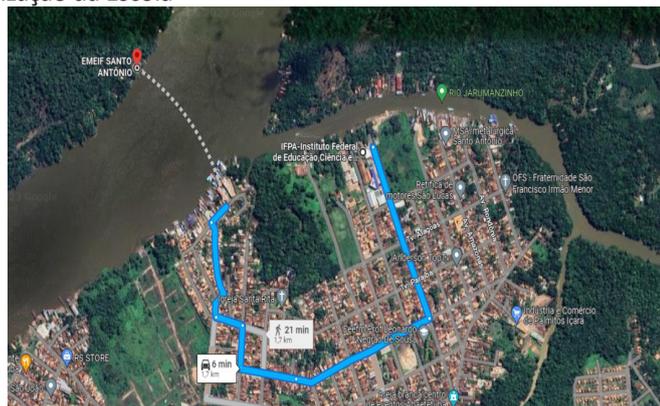
Este trabalho apresenta como objetivo geral: Investigar como se dá o processo do uso das Tics como ferramenta pedagógica, a partir das perspectivas de professores de uma escola ribeirinha. Utilizaram-se como contribuições teóricas alguns estudiosos como: Paulo Freire (2001), Imbernom (2010), Moran (2012), entre outros estudiosos do contexto educacional e tecnológico. O que justifica este trabalho é a importância da discussão, no que diz respeito ao uso das tics como ferramenta pedagógica na escola ribeirinha, dessa forma busca-se neste estudo analisar como ocorre a utilização dessas tecnologias. Se há dificuldades e expectativas em trabalhá-las em sala de aula, considerando as especificidades culturais e locais dos alunos.

Para atingir essa meta, definiu-se como objetivos específicos: Identificar as principais tecnologias/ferramentas utilizadas na escola; verificar como se dá o processo de adoção das tecnologias pelos docentes nas aulas; constatar os principais desafios da inserção das tecnologias em ambiente educacional. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa realizada em duas etapas por meio de levantamento bibliográfico, apresentando um breve contexto sobre as tics e educação ribeirinha, destacando-se ainda a relevância das tics para a educação contemporânea.

Metodologia

O presente estudo apresenta uma pesquisa de cunho qualitativo, com o objetivo de investigar como se dá o processo do uso da Tics como ferramenta pedagógica a partir dos desafios e perspectivas de professores de uma Escola Ribeirinha. A pesquisa foi realizada em uma escola ribeirinha na comunidade Jarumã, localizada nas ilhas do Município de Abaetetuba-Pará (Figura 1).

Figura 1. Localização da Escola



Fonte: mapasgoogle@2023

A Escola oferece educação infantil no turno matutino e vespertino com atuação de três professores, a Escola possui 3 salas para atender 60 crianças o público atendido e em sua maioria são oriundos das comunidades próximas da instituição que estão assentadas em áreas de várzeas.

Dessa forma para consolidação do estudo a pesquisa foi dividida em 2 etapas: Na primeira etapa realiza-se uma abordagem do contexto histórico das tics e a educação ribeirinha, através de dados bibliográficos. Destaca-se ainda a importância das tics para a educação contemporânea.

Na segunda etapa foi realizada a pesquisa de campo, qualitativa constituindo-se de um questionário semiestruturado, aplicado aos professores da Escola (A) busca-se assim compreender quais os desafios e perspectivas, as dificuldades na visão dos educadores relacionados ao uso das tics como ferramentas pedagógicas em uma Escola Ribeirinha situada no Município de Abaetetuba.

A coleta de dados permitiu obter resultados relevantes para o estudo. Quanto aos instrumentos de pesquisa foram utilizados diário de campo para anotações para descrever o contexto escolar da comunidade através das falas dos docentes, fazendo registros fotográficos dos momentos na localidade pelo meio do aparelho celular. E um questionário com perguntas semiestruturadas aplicados aos professores da Instituição.

Esta pesquisa está dividida em três tópicos, o primeiro intitulado Tics e a quarta revolução tecnológica. O segundo tópico denominado Educação do campo/ribeirinha. Inicia-se assim uma breve abordagem, sobre o contexto amazônico suas diversidades seus habitantes especificando sua cultura e saberes prévios que são passados de geração para geração”.

O terceiro e último tópico: Resultados e Discussões apresenta a descrição profissional sobre os docentes bem como a análise de dados dos questionários semiestruturados aplicados aos mesmos. Em suma finaliza-se apresentando uma reflexão no sentido de contribuir para uma educação de qualidade na escola ribeirinha, que utilizem as tics como recursos pedagógicos nas turmas de séries iniciais, que leve em consideração as perspectivas dos professores. Contudo respeitando os saberes prévios dos ribeirinhos bem como suas especificidades amazônicas.

As TICs e a quarta revolução tecnológica

A Partir do século XXI iniciou-se a Quarta Revolução Indústria, que se distingue pela alteração com o uso excessivo das tecnologias internet, impressoras 3D, algoritmo 5G, nanotecnologia, a inteligência artificial aliada a robótica. Em suma que as telecomunicações estão interligadas no sentido de fazer convergir essas inovações sendo que a quarta revolução tecnológica está associada a fusão mundo virtual e real.

Na concepção de Klaus Schwab (2016):

Estamos a bordo de uma revolução tecnológica que transformara a forma que vivemos que trabalhamos, nos relacionamos. Em sua escala, alcance e complexidade, a transformação será diferente de qualquer coisa que o ser humano tenha experimentado antes (SCWAB, 2016, p.16).

Nessa conjuntura e que surgiram as Tics a tecnologia da informação e comunicação que propiciou uma nova forma de conecta-se ao mundo sendo em aspectos educacionais, econômicos e culturais. Além de facilitar a comunicação as Tics são utensílios indispensáveis, no processo de pesquisas científicas. Como enfatiza Tezani (2011):

As tecnologias da comunicação e da informação (TIC), permitem a interação num processo contínuo e rico e insuperável que disponibiliza a construção criativa e o aprimoramento constantes rumo aos novos aperfeiçoamentos (TEZANI, 2011, p.36).

Buscamos em nosso cotidiano um exemplo de tecnologia visual e real no caso dos aplicativos inseridos no aparelho celular, as famosas redes sociais que tem como finalidade entreter informar

trabalhar, muitas vezes somos surpreendidos por propagandas de marcas internacionais ou pesquisas em tempo real, porém a cada dia que passar em nossa contemporaneidade esses hábitos já são naturalizados pelos os usuários destas inovações.

Com os avanços nos usos dos meios tecnológicos especialmente a transmissão de informação e comunicação se caracterizou em uma nova fase tecnológica que corresponde as (TICS- tecnologia da informação e comunicação), que permitiram não só acessar informações mais facilitou a maneira de repassar as notícias para qualquer lugar do planeta simultaneamente. Para Rieffel (2004):

Agora podemos acender a partir de qualquer local (casa escritório, locais públicos) a todo tipo de informações e temos a sensação de possuir o dom da ubiquidade. O quadro da empresa pode continuar a consulta de seus dossiês em casa, graças ao seu computador portátil e em caso de urgência, ser contactado no comboio no carro ou em casa. O jovem pode ouvir música no seu quarto, passeando na rua ou no caminho da escola. Está em comunicação itinerante e o sinal de um espaço alargado, de uma deslocalização das atividades o homem liberta-se pouco a pouco de sua dependência relativamente a um determinado lugar, para manter apenas ligações com as redes de comunicação (RIEFFEL, 2004, p.225).

Na visão da autora as tecnologias vêm contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico na vida das pessoas, envolvendo-as em uma rede de comunicação e conhecimento, que já está integrado no seu dia a dia e que já faz parte de sua existência, proporcionando às mesmas experiências, com uma nova visão de ver o mundo.

No intuito de buscar cada vez mais de praticidade e satisfação. Embora seja arriscado prever o futuro tecnológico muitos pesquisadores levantam a probabilidades que daqui há alguns anos algumas ferramentas tecnológicas sejam implantadas no corpo humano, tornando desnecessário a utilização do dispositivo externo.

Educação do campo em áreas ribeirinhas

Os ribeirinhos e suas diversidades

A Amazônia é conhecida mundialmente pela sua exuberância das suas diversidades. Antes mesmo da chegada dos jesuítas já habitam nessas terras os indígenas, que eram conhecedores da caça e da pesca de especiarias, que tinha sua própria religião e divisão social. Nos dias atuais os habitantes das áreas ribeirinhas se configuram nos agricultores que trabalham no campo os pescadores, pessoas que fazem artesanatos.

Assim Abreu, Oliveira e Silva (2013, p. 10) definem as populações ribeirinhas como:

As populações ribeirinhas, em meio as demais populações da região, se destacam por apresentarem em suas práticas, traços culturais que vem dos diferentes povos indígenas, dos imigrantes portugueses dos migrantes nordestinos e de populações negras. Habitando as várzeas, desenvolveram todo um saber de convivência com os rios com as floresta, em que a pesca, o extrativismo e a agricultura são atividades marcantes de seu complexo cultural, no qual solo floresta e rio se apresentam como independentes, dos quais todo um modo de vida e de produção foi sendo tecido, em intenção com esses diferentes ecossistemas.

Os ribeirinhos estão desde seus nascimentos intimamente ligados a natureza e possuem conhecimento amplo sobre a fauna e a flora da região apresentados assim nas especificidades

de palavras que compõem seu vocabulário suas práticas corporais, sua manipulação de remédios advindos da terra.

Assim Gonçalves (2005, p. 8) diz que:

Para os de fora, a imagem que se tem da Amazônia é a mais homogênea [...]. Para os habitantes da própria região, a “Amazônia um termo vago que adquire múltiplos significados correspondentes aos mais diferentes contextos sócio ecológicos específicos que são os espaços dos seus cotidianos”. Assim enquanto pra uns- os de fora a “Amazônia” aparece no singular, para outros, que nela moram ela é plural e multifacetada.

A região amazônica é considerada uma paisagem de beleza natural constituída de uma biodiversidade exótica e rara que estão inteiramente ligados ao homem ribeirinho, através da caça, pesca e do trabalho na roça. No entanto, a Amazônia se tornou cenário de manifestações culturais de danças contos e lendas, em decorrência disso, surgiu a forte relação do imaginário popular de seres encantados e sobrenaturais, no qual o homem amazônico possui uma relação familiar.

Apostes legais sobre educação no campo

A educação no campo é uma educação voltada para um público alvo específico que portanto, carece de um ensino que valorize suas identidades culturais, evidenciando de forma significativa todo o seu conhecimento histórico que foi e ainda é desestimado por muitas pessoas que vivem nos centros urbanos. Deste modo as tecnologias devem se subterdida para se ajustar as peculiaridades tradicionais dessas comunidades.

Contudo, a educação do campo de acordo com a história veio conquistando seu espaço na esfera legal educacional incentivada pelos movimentos sociais que lutavam para romper com paradigmas históricos e socialmente estabelecidos, desde processo de colonização do país. Essa conquista se deu no ano de 1934 como afirma a constituição de 1934.

Art. 139- Toda empresa industrial ou agrícola, fora dos centros escolares e onde trabalharem mais de cinquenta pessoas perfazendo estas e seus filhos, pelo menos dez analfabetos, será obrigada lhes proporcionar ensino primário gratuito. (BRASIL, 1934)

Neste artigo a educação possuía perspectiva quantitativa, haja vista que o desígnio primordial não decorria pelo âmbito educativo em si, pois o interesse era somente afirmar que este ensino permanecia sendo oferecido, sem analisa as ofertas de adequação e infraestrutura que esses futuros alunos poderiam precisa para dispor de uma educação de qualidade.

Destarte só com a constituição de 1988 a educação do campo ganharia um novo enfoque como dispõem o artigo 6.

Art. 6 “são direitos sociais a educação a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança e a previdência social, a proteção a maternidade a infância a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (grifo nosso) (BRASIL, 1988).

Ou seja, a população do campo e amparada pelos mesmos direitos dos cidadãos que moram em localidade urbana no mesmo patamar de igualdade nem mais nem menos meramente possuindo as mesmas garantias de oportunidades. E os direitos constitucionais precisam ser proporcionados do mesmo caráter político e social quão e para pessoas que residem no meio urbano.

Nas Leis das Diretrizes e Base da Educação (LDB) a lei máxima que conduz a educação brasileira houveram avanços expressivos no que diz respeito a educação do campo já que delineou os principais conceitos que orientaram esse tipo de modalidade, determinando legitimamente como deve ser a metodologia o currículo seu calendário que difere das escolas urbanas devido suas

diversidades naturais e culturais. O artigo 28 da LDB/96 determina:

Art.28. Na oferta de educação básica para a população rural os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação as peculiaridades da vida rural de cada região especificamente:

Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas as reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural.

II - A organização escolar própria, incluindo adequação de calendário escolar as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas.

III-Adequação a natureza do trabalho na zona rural.

O marco da legalidade da escola no campo que os movimentos sociais conquistam e dado pelo Decreto n 7.352, de 2010, pois a educação do Campo e associada a política de estado. Nesse sentido, o decreto normatiza a política da educação do campo como meio de assegurar, por um lado, a educação do campo no escopo do Ministério da Educação, que disciplinara os requisitos e os procedimentos para a apresentação por parte dos Estados, Municípios e Distrito Federal, de demandas de apoio técnicos financeiros suplementares para o atendimento educacional das populações do campo.

Da LDB de 1996 ao decreto presidencial n 7.352 de 2010 houve grande relevância no reconhecimento do campo como espaço de reprodução e conhecimentos específicos, considerando como perspectivas uma escola emancipadora que respeitem a diversidades locais e culturais dos indivíduos do campo.

A lei 12.960/2014, trouxe uma inovação com relação as escolas do campo visto que atualmente não se extinguem escolas rurais sem que haja uma consulta aos órgãos normativos como o conselho Municipal da educação e a comunidade escolar também necessita ser escutada bem como, a Secretaria de Educação do Estado deve justificar a necessidade de encerramento das atividades daquela escola. Hoje não se admite que ocorra o fechamento de escolas do campo por banalidades pois terá que ser avaliado cada acontecimento para que não haja detrimento a população camponesa.

Parágrafo único. O fechamento das escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretária de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e da manifestação da comunidade escolar (Incluindo pela Lei nº 12.960, de 2014) (BRASIL, 1996).

Esses artigos permitiram que as escolas do campo, fossem organizadas e estruturadas para acolher as necessidades e especificidades da cultura camponesa, ou seja, ponderou as diferenças regionais que são gritantes no país as quais precisarão ser levadas em consideração no período do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Educações do campo/ribeirinha e as tecnologias de informação e comunicação como ferramenta pedagógica no ensino remoto no período pandêmico (covid).

No ano de 2022 ocorre o ápice pandêmico do (covid19) em decorrência disso o MEC, encaminha a Portaria nº 343 orientando que todas as escolas iniciassem suas atividades na modalidade da educação a distância considerando a construção de um planejamento condizente com a realidade dos alunos diante do momento vivido.

Diante da realidade epidêmica na escola ribeirinha (professores gestores pais e alunos), tiveram que repensar outras maneiras de interação educacional como, por exemplo, o ensino remoto que complementou a educação e tecnologia para garantir o ensino aprendido desses

educandos em tempos de pandemia.

Contudo algumas escolas mais isoladas onde o acesso tecnológico e inexistente, foi planejado uma forma de ensino onde os pais eram chamados a escola apenas para buscar o material contendo as atividades junto o educador gravava áudios esclarecendo tais atividades especificando uma data para as mesmas serem entregues.

Para Costa (2014):

As novas tecnologias educativas vieram favorecer, contribuir auxiliar o professor no processo de ensino.com essas novas ferramentas, o educador tem mais recursos para a ministração de suas aulas, tornando-as mais interessante, prazerosas e interativas. Deve-se atentar para o uso de forma que favoreça a aprendizagem dos alunos e uma aproximação maior entre a realidade cotidiana dos educandos (COSTA,2014, p.30).

Tornou-se evidente no período pandêmico a utilidade e a importância das tecnologias, no procedimento de ensino e aprendizagem, tendo em vista que funcionou como suporte auxiliando e possibilitando aos professores, diversas maneiras de ministrar suas aulas saindo do modelo tradicional e passando a propor conteúdos mais inovadores e atrativos.

Com afirma Costa (2014):

Com o NTIC, não se pretende que a escola perca o posto de lugar de interações sociais saudáveis, ludicidade e aprendizagem, mas que essas novas tecnologias possam, inclusive, tornar esses processos mais eficazes e mais significativos para crianças. Uma escola que não pautar por esses itens é uma escola fardada pelo fracasso. O ambiente escolar é ou deveria ser, mais que tudo o lugar, um lugar onde se aprende a ser gente (COSTA, 2014, p.45).

As NTIC surgiram no ambiente educacional com objetivo de promover uma educação tecnológica motivadora para promover um ensino mais eficaz e dinâmico. Na escola do século XXI, a escola que não faz usos dessas ferramentas para transformação educacional acaba defasando a própria educação e atrasados os alunos para aquisição de novos conhecimentos.

Ressaltando que as tics não se configura somente ao acesso à internet mais todo recurso inovador que o docente utiliza em sala de aula para melhorar facilitar o ensino, bem como sua postura inovadora de interagir com seu alunado, sendo exibição de um filme, de uma música de um jogo ou mesmo dos brinquedos feito em ambiente escolar.

Como afirma Oliveira (2004)

A sociedade está mudando”, “Esta inversão veio para transformar a sociedade agora tudo está diferente. O computador entrou em nossas vidas para facilitar”. Toda são também possibilitou a luta desses povos na ideologia de uma sociedade igualitária em termos educacionais fases que surgem a cada inovação tecnológica, em globalização da economia, em um mundo sem fronteiras, em velocidade das informações e dos meios de comunicação, em uma sociedade descentralizada na qual a tecnologia está a serviço (OLIVEIRA, 2004, p.19).

Desse modo a escola do campo/ribeirinha no período pandêmico necessitou utilizar as tecnologias de uma forma mais abrangente, para suprir os problemas educacionais em consequência da pandemia, mais sobre tudo buscou o direito de usufruir da educação usando as Tics para fortalecer ainda mais a formação libertadora e dos educandos que vivem nestas localidades.

Resultados e discussões

Para falar dos professores foram adotados pseudônimos com o objetivo preservar suas identidades. Os professores que atuam na escola têm as seguintes formações: a professora M tem nível superior, A professora F possui licenciatura plena em matemática, Especialização em alfabetização de jovens e adultos, Pós-graduação em metodologias do ensino da matemática. Professor H possui Licenciatura em Letras.

A coleta de dados ocorreu durante 3 meses de agosto/ setembro e outubro de 2022 de segunda sexta de 08.00 da manhã as 5 da tarde com professores da escola ribeirinha do Rio Jarumã. O questionário semiestruturado foi aplicado para três professores com 11 perguntas referentes.

A formação; Quais ferramentas pedagógicas tics que mais utiliza em sala de aula; Quais as dificuldades em trabalhar com, as tecnologias em sala de aula; Como avalia a relação sua com as tics; O que poderia ser feito para melhorar o uso das tics em ambiente escolar, o que perceberam em relação a aprendizagem quando utilizam as tecnologias.

Como você professor analisa sua postura em relação as tics; e Como você educador considera sua formação inicial enquanto estudou na universidade em relação ao uso das tecnologias, foi suficiente para a utilização das mesmas em sua pratica pedagógica. Dessa forma serão destacados as perguntas e respostas mais relevantes para o estudo da pesquisa.

Quais ferramentas pedagógicas (tics), você mais utiliza com mais frequência em sala de aula

Professora F: “as ferramentas mais utilizadas são livros didáticos, álbum seriado, jornais, revistas, cartazes, ilustrações, histórias em quadrinhos, computadores, Datashow, vídeos educativos”.

Professora M: “notebook e celular: E a partir destes com a utilização da internet aplica-se no contexto de sala de aula vídeos educativos musicinhas etc”.

Professor H: “as mais utilizadas são o celular o computador, impressoras, pen drives, televisão aparelho de som, e Datashow”.

Quais são as dificuldades em trabalhar as TICs em sala de aula:

Professora F: “a principal dificuldade e o precário acesso a equipamentos, internet e a falta de um olhar específico para a tecnologia na política de formação dos professores”.

Professora M: “a própria organização dos espaços para o desempenho das atividades que integrem diferentes tecnologias. A aquisição de tais recursos tecnológicos, que não disponibilizados de forma gratuita as escolas”.

Professor H: “as principais dificuldades são as condições precárias de acesso a esses equipamentos. Outro grande desafio e a falta de internet que dificulta bastante o uso dessas ferramentas, em nossas salas de aula”.

Sobre como os docentes avaliam sua relação com as tecnologias em sala de aula:

Professora F: “como educadora as tecnologias em sala de aulas ao pontos positivos pois, nos auxiliam no manuseio, de conteúdo, tornam as aulas mais atraentes a participação dos alunos por meio da interação”.

Professora M: “fazendo uma análise minuciosa considero bom”.

Professor H: “eu avalio como regular, haja visto que não temo acesso direito a internet, ficando portanto difícil trabalhar com essas tecnologias em sala de aula mais procuramos outras formas de acesso para pesquisamos e trazemos novidades para nossos alunos”.

O que perceberam em relação ao ensino aprendizagem quando utilizam as tics em sala de aula

Professora F: “é visível que as tics são eficazes e ajudam muito desenvolvimento escolar, tornando-se uma grande aliada ao avanço do ensino aprendizagem com qualidade. Além das possibilidades que temos de pesquisar informações para os alunos”.

Professora M: “certamente com a utilização desses recursos tecnológicos e educativos, o processo de ensino aprendizagem tornou-se inovador, significativo e produtivo”.

Professor H: “quando utilizamos as poucas ferramentas que temos como um material impresso vídeo aulas no datashow aulas com, músicas no aparelho de som, percebemos nossos alunos mais interessados e motivados, para aprender e isso contribui muito para o aprendizado”.

Quando questionado se consideravam que sua formação inicial na universidade em relação ao uso das tics foi suficiente para utiliza-las em sua prática pedagógica:

Professora F: “não foi suficiente, pois os avanços das tecnologias tornou possível a expansão da educação, existem inúmeras oportunidades de ensino e aprendizagem disponíveis on-line em todo mundo programas de ensino remotos conteúdos educacionais aplicativos, jogos, mais que necessitam de uma atualização do profissional para poder utilizar e atua em sua prática”.

Professora M: “não”

Professor H: “não porque precisamos sempre está em formação. Quanto ao uso dessas ferramentas tecnológicas e de que forma elas podem possibilitar novas metodologias de ensino aprendizagem de nossos alunos, pois sabemos de sua importância e de como as tics podem dinamizar nossas aulas e tornar o ensino cada vez mais prazeroso para os nossos alunos”.

Para compreensão melhor da pesquisa e para torna-las mais significativa, antes da entrega dos questionários aos docentes, fiz um breve contexto das tics no ambiente educacional. Enfatizei que as tics não está veiculada diretamente com o termo “internet”. As tics também corresponde a outros os recursos pedagógicos, que tornam a aula mais atrativa e criativa como músicas, vídeos, filmes jogos e brincadeiras em sala.

Partindo desses pressupostos e com base nos questionários percebeu-se que os professores reconhecem a importância de trabalhar as tics em sala de aula. Assim, sobre as ferramentas mais utilizadas em sala na fala:

Professora F: “são mais utilizadas são livros didáticos, álbum seriado, jornais, revistas, cartazes, ilustrações, histórias em quadrinhos, computadores, Datashow, vídeos educativos”.

Professora M: uso notebook e celular, e a partir destes com a utilização da internet aplico no contexto de sala de aula vídeos educativos musicas etc.

Professor H disse que as mais utilizadas “São o celular o computador, impressoras, pen drives, televisão aparelho de som, e Datashow”.

Contudo há muitas dificuldades em trabalhar as tics em sala como evidencia-se nas falas dos docentes:

Professora F: “o maior problema é o acesso precário a internet”. A própria organização dos espaços para o desempenho das atividades que integrem diferentes tecnologias, a aquisição de tais recursos tecnológicos, que não são disponibilizados de forma gratuita a escola”.

Professor H: “as principais dificuldades são as condições precárias de acesso a esses equipamentos. Outro grande desafio é a falta de internet”.

Sobre como os professores avalia sua relação com as tecnologias em sala de aula:

Professora F: “como pontos positivos pois, nos auxiliam nos manuseios, de conteúdo, tornam as aulas mais atraentes a participação dos alunos por meio da interação nessa conjuntura”.

Professora M: “fazendo uma análise minuciosa considero bom”.

Professor H: “é regular, haja visto que não temos acesso direito a internet, ficando, portanto, difícil trabalhar com essas tecnologias em sala de aula, mais procuramos outras formas de acesso para pesquisarmos e trazermos novidades para os alunos”.

Quanto o que perceberam em relação ao ensino aprendizagem quando utilizam as tics em sala de aula:

Professora F disse “que é visível que as tics são eficazes e ajudam muito desenvolvimento escolar, tornando-se uma grande aliada ao avanço do ensino aprendizagem com qualidade. Além das possibilidades que os docentes tem de pesquisar informações para os alunos”.

Professora M diz “com o uso desses recursos tecnológicos e educativos, o método de ensino aprendizagem tornou-se inovador, significativo e produtivo”.

Professor H “quando utilizam as poucas ferramentas que tem como um material impresso vídeo aulas no Datashow aulas com músicas no aparelho de som, percebem que os alunos

ficam mais interessados e motivados, para aprender e isso contribui muito para o aprendizado”.

Sobre a formação inicial na universidade em relação ao uso das tics foi suficiente para utilização das mesmas em sua prática pedagógica:

Professora F: “não foi suficiente, pois os avanços das tecnologias tornou possível a expansão da educação, existem inúmeras oportunidades de ensino e aprendizagem disponíveis online em todo mundo programas de ensino remotos conteúdos educacionais aplicativos, jogos, mais que necessitam de uma atualização do profissional para poder utilizar e atua em sua prática”.

Professora M: não”.

Professor H: não porque precisam sempre está em formação, quanto ao uso dessas ferramentas tecnológicas e de que forma elas podem possibilitar novas metodologias de ensino aprendizagem dos alunos, pois sabem de sua importância e de como as tics podem dinamizar nas aulas e tornar o ensino cada vez mais prazeroso para os alunos”.

Através das análises dos questionários compreende-se que os professores fazem o que estão nas suas competências para utilizam as tics. Todavia há inúmeras dificuldades no que diz respeito ao manuseio dessas ferramentas que corresponde desde da infraestrutura da escola até o acesso da internet que se configura em uma das falas dos docentes precários.

Segundo Moran (2003, p.32) “Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e o vídeo e destes para o computador e a internet, sem aprender a explorar todas as possibilidades de cada meio”.

O ponto relevante abordado foi como os professores avaliam sua relação com as tics as professoras declaram os pontos positivos de trabalhar com as tecnologias em ambiente educacional e que as tics vem de certa forma auxiliar no processo de ensino contribuindo também assim para formação do docente relacionados a aspectos tecnológicos vista que a escola precisa de um acesso de qualidade que contribua para torna as aulas mais interessantes para os educandos. Como afirmar Behrens 2000:

Num mundo globalizado que derruba barreiras de tempo e espaço o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual o professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta (BEHRENS, 2000, p. 77).

Desse modo quando os professores utilizam as tics nas atividades cotidianas em sala os docentes percebem que as aulas ficam mais criativas atrativas e que os alunos interagem e participam das mesmas, com motivação e habilidade para aprender o que estabelece um ensino que sobressai do modo tradicional de ensino e possibilita nos estudantes mais clareza de determinados assuntos. Neste sentido enfatiza Calvacanti et al (2021)

Cabe então aos educadores apropriarem-se dessas ferramentas para delas tirar o maior proveito possível vindo dinamizar e otimizar o ensino. E impossível negar o mundo de possibilidades que a tecnologia, a internet e o smartphones podem trazer aos usuários e quando bem utilizados seus recursos, os resultados muito provavelmente serão proveitosos e benéficos ao processo de ensino-aprendizagem (Cavalcante et al, 2021, p. 05).

Ressaltando uma questão importante e a formação inicial do docente na graduação relacionados às tics tecnologias para trabalhar em sala e insuficiente pois na licenciatura os professores não tem uma formação específica para atuar com as tecnologias nas suas práticas pedagógicas muitos tem que buscar cursos de especialização voltados para tecnologias em decorrência dos órgãos de educação competentes não dispõem desses cursos para os educadores. Como afirma: (Soares 2016)

As universidades precisam inserir os dispositivos moveis na formação do futuro profissional da educação para que depois, já inserido no mercado de trabalho, atuando como docente tenha habilidades para inserção desses recursos em suas aulas. E preciso também repassar o currículo da escola básica, levando em consideração as possibilidades de uso dos celulares que quando usado de formar pedagógica propicia de maneira colaborativa o aprendizado dos alunos.

Em suma somente políticas públicas educacionais que estabeleça a Formação continuada de professores, teriam a responsabilidade de realizar subsídios necessários para integrar as tecnologias nas práticas pedagógicas dos docentes visando a superação do problema e promovendo assim a tão sonhada inclusão digital.

Considerações finais

Atualmente, nossa sociedade está marcada pelos aceleramentos tecnológicos e que exige dos indivíduos cada vez mais capacidades, desenvolvimentos e conhecimentos, assim sendo, os educadores devem estar habilitados para trabalhar as tecnologias em sala de aula. Todavia, os professores das áreas ribeirinhas são os que mais se sentem penalizados, pois, muitas vezes, não possuem em sua escola uma infraestrutura adequada para repassar o ensino mais integrado com as tics.

A presente pesquisa investigou como se dá o processo do uso das Tics como ferramenta pedagógica a partir das perspectivas de professores de uma escola ribeirinha, através da análise de dados conclui-se que os professores entendem a importância que as tics têm no processo de ensino, que no mundo globalizado é imprescindível.

É necessário que os professores proporcionem aos alunos técnicas pedagógicas usando as tecnologias como finalidade emancipadora que apresente variedades de conhecimentos sobre as diversas áreas existentes, que forme indivíduos éticos e responsáveis, que estejam preparados para adentrar o mercado de trabalho, mantendo interatividade com as tecnologias.

Dessa forma, os desafios na escola pesquisada surgem entre gestores e professores, no sentido de integrar as tics no ambiente escolar. A ausência de assistência por parte da prefeitura (SEMEC), acarreta problemas, os maiores são pautados na infraestrutura, equipamentos tecnológicos e o acesso precário à internet, até mesmo à formação dos professores, são alguns dos entraves que dificultam o processo da integração das tics em sala.

Referências

ABREU, Waldir Ferreira de; OLIVEIRA, Damião Bezerra; SILVA, Érbio dos Santos. **Educação ribeirinha – saberes, vivências e formação no Campo**. Belém: GEPEIF- UFPA, 2013.

BRASIL. **Constituição de 1934**. Lex: constituição do Estados Unidos do Brasil.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil 1988**

BRASIL. **Decreto 7352** de 04 de novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.me.gov.br/docman.2012/ccivil/2012/03 Ato2 2012>. Acesso em: 06 de agosto.2022.

BRASIL. **Lei 12.960/2014**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2011->

[2014/2014.Acesso](#) em 06 de agosto de 2022

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9394/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2011-2014/LeiQAcesso> em 06 de agosto. 2022.

COSTA, Ivanilson. **Novas tecnologias e aprendizagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2014.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar **projetos de pesquisa**. 4. ed. 11.reimpr.Sao Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**: São Paulo: Ed. Contexto, 2005.

IMBERNÒN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T. BEHRENS; Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papyrus, 2012.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos Tarciso & BEHRENS; Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7 ed. Campinas, SP. Papyrus, 2003.

OLIVEIRA, M. B. C. **Informática na educação: um estudo da importância do computador na aprendizagem dos alunos da escola agrícola da zona rural de Campo Grande-Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande 2004**.

RIEFFEL, Rémy (2004), **Sociologia dos Media**, Lisboa: Porto Editora. .

SANTOS FILHO, José Camilo dos Santos. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: O desafio paradigmático**. In: SANTOS FILHO; José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez;2007.